

PREÇOS DE MADEIRAS NATIVAS NO PARÁ APRESENTAM RECUPERAÇÃO

Depois de quatro meses consecutivos de queda de preços, as pranchas de essências nativas no Pará registraram alta em seus preços médios no mês de junho.

O mercado de madeiras no estado de São Paulo apresentou estabilidade de preços na maioria de suas regiões. No caso das cotações dos produtos florestais in natura e semi-processados, houve alterações de preços somente na região de Sorocaba.

No mercado europeu de celulose e papel, verificou-se alta nos preços da celulose de fibra curta e longa e pequenos decréscimos nos preços da maioria dos papéis de imprimir e escrever.

MERCADO INTERNO

Preços no Estado de São Paulo

Em junho, os preços médios, nas regiões do Estado de São Paulo, permaneceram estáveis em relação ao mês de maio, com exceção da região de Sorocaba, que registrou queda de preços na maioria de seus produtos florestais (Tabela 1).

Na região de Sorocaba, os produtos florestais que apresentaram reduções de preços em junho foram: o estéreo da árvore em pé de pinus e

Gráfico 1- Preço Médio do st da tora em pé para processamento em serraria de pinus na região de Sorocaba

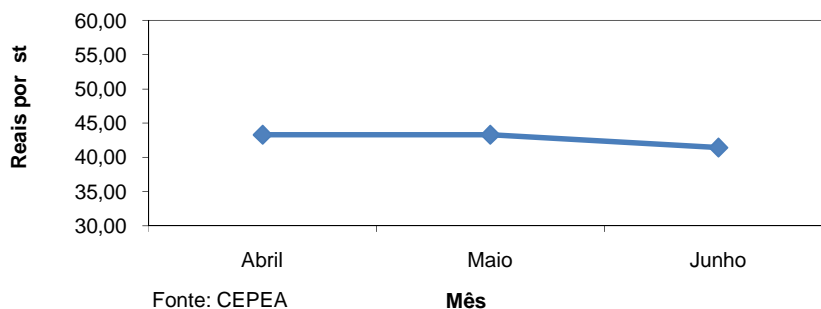


Gráfico 2 - Preço médio do st da tora em pé para processamento em serraria de eucalipto na região de Sorocaba

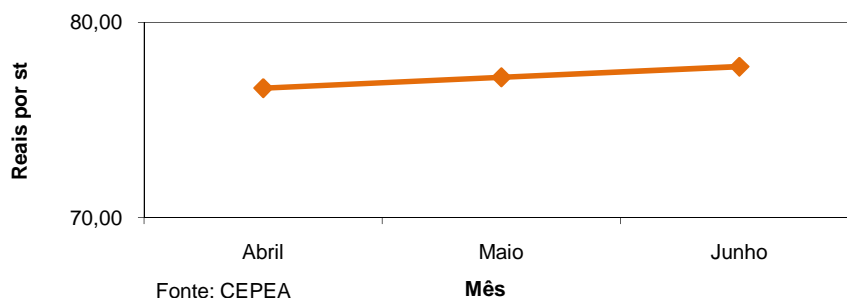
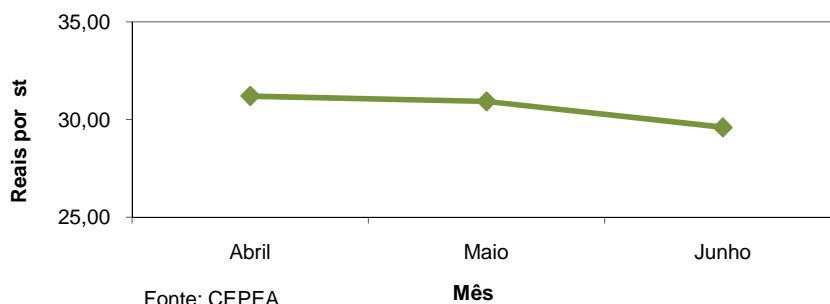


Gráfico 3 - Preço médio do st em pé para lenha de eucalipto na região de Sorocaba



eucalipto (2,62% e 2,26%, respectivamente), o estéreo da tora em pé para processamento em serraria de pinus (4,32%), o estéreo em pé para lenha de pinus e eucalipto (3,10% e 4,30%, respectivamente), o estéreo da lenha cortada e empilhada na fazenda de pinus e eucalipto (

4,31% e 2,47%, respectivamente), o metro cúbico da prancha de eucalipto (0,41%), o metro cúbico do sarrafo de pinus (1,64%) e o metro cúbico da prancha de pinus (0,9%). Apenas o estéreo da tora em pé para processamento em serraria de eucalipto teve pequeno aumento de 0,7% em seu preço médio.

A queda nos preços na região de Sorocaba é explicada, principalmente, pela redução da demanda por esses produtos.

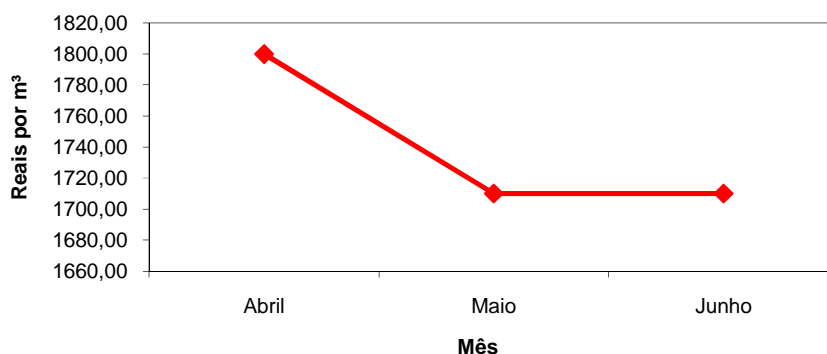
Em relação às madeiras nativas nas regiões do Estado de São Paulo, houve estabilidade de preços no mês de junho, com exceção de apenas alguns produtos (Tabela 2).

Na região de Sorocaba, apenas o preço médio do metro cúbico da prancha de Peroba sofreu queda de 8,6% em junho, enquanto os demais produtos mantiveram os preços constantes em relação a maio.

Na região de Marília, as pranchas nativas que apresentaram alterações em seus preços médios foram o metro cúbico da prancha Peroba e o metro cúbico da prancha de Cumaru, as quais tiveram pequenos aumentos de 1,44% e 1,27%, respectivamente.

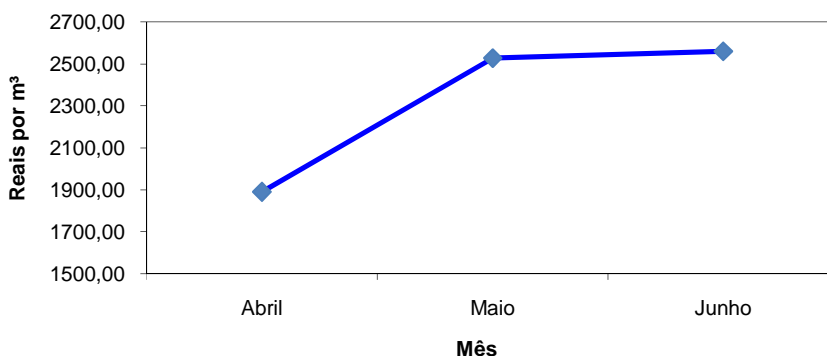
As regiões de Bauru, Campinas e Itapeva não apresentaram alterações nos preços médios de seus produtos.

Gráfico 4 - Preço do metro cúbico da prancha de Angelim Pedra na região de Campinas



Fonte: CEPEA

Gráfico 5 - Preço do metro cúbico da prancha de Cumaru na região de Marília



Fonte: CEPEA

O Angelim – pedra (*Hymenolobium petraeum*) é uma espécie pertencente a família Fabaceae. Sua madeira possui cerne e alburno distintos visualmente entre si. Sua madeira possui densidade média e boas propriedades físico/mecânicas. Seu cerne é facilmente tratável, sendo sua madeira principalmente utilizada em armação de moveis. Fonte: Site do IBAMA.



Preços de madeira serrada no Pará

Depois de quatro meses consecutivos de queda de preços, as pranchas de essências nativas no Pará registraram alta em seus preços médios no mês de junho (Tabela 3).

Os maiores aumentos de preços foram verificados para as pranchas de Angelim Vermelho (2,34%), Maçaranduba (1,61%) e Angelim Pedra (1,11%). Em seguida, os preços das pranchas de Cumaru e Ipê tiveram pequenos acréscimos de 0,84% e 0,54%, respectivamente.

Somente o preço do metro cúbico da prancha de Jatobá apresentou queda inexpressiva de 0,8% em relação ao mês de maio.

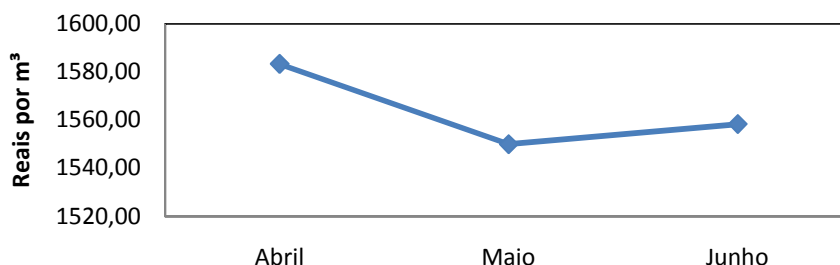
Os aumentos nos preços das pranchas de essências nativas se devem ao aumento da procura pelas mesmas bem como pela escassez dos produtos na região.

Mercado doméstico de Celulose e Papel

O preço lista da tonelada de celulose de fibra curta seca, no Estado de São Paulo, deverá continuar o processo de recuperação iniciado em junho. O preço lista da celulose passará de US\$ 512,62 para US\$ 532,16 por tonelada, registrando aumento de 3,8% em julho.

O preço do papel cut size deve permanecer estável, enquanto o preço do papel offset apresentará queda de 2,26% devido à concorrência externa.

Gráfico 6 - Preço médio do metro cúbico da prancha de Ipê no Pará



Fonte: CEPEA

Tabela 4 - Preços médios no atacado da tonelada de celulose e papel em São Paulo - junho e julho de 2009

Mês		Celulose de fibra curta - seca (preço lista em US\$ por tonelada) - preço lista	Papel offset em bobina ^A (preço em R\$ por tonelada) - preço com desconto	Papel cut size ^B (preço em R\$ por tonelada) - preço com desconto
Junho/09	Mínimo	488,00	3.578,96	3.470,12
	Médio	512,62	3.818,41	3.504,70
	Máximo	570,00	4.057,86	3.539,27
Julho/09	Mínimo	502,90	3.406,09	3.470,12
	Médio	532,16	3.731,98	3.504,70
	Máximo	590,00	4.057,86	3.539,27

Fonte: CEPEA. Nota: os preços acima incluem frete e impostos e são para pagamento a vista. Preço lista para a celulose e preço com desconto para os papéis.

A = papel com gramatura igual ou superior a 70 g/m² B = papel tipo A4.

Tabela 5 - Exportações de produtos florestais manufaturados - Brasil de março a maio de 2009

Item	Produtos	Mês		
		Março/09	Abril/09	Maio/09
Valor das exportações (em milhões de dólares)	Celulose e outras pastas	205,05	270,21	190,32
	Papel	148,09	138,33	138,82
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	29,21	27,57	25,71
	Madeiras laminadas	2,33	1,72	1,94
	Madeiras serradas	34,60	33,41	36,08
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	23,82	21,15	18,91
	Painéis de fibras de madeiras	5,79	6,99	6,08
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	55,83	46,46	45,01
	Preço médio do produto embarcado (US\$/t)	Celulose e outras pastas	366,91	342,57
Papel		852,45	838,79	785,10
Madeiras compensadas ou contraplacadas		486,41	488,84	502,79
Madeiras laminadas		1.827,00	1.449,94	1547,27
Madeiras serradas		553,83	543,62	542,29
Obras de marcenaria ou de carpintaria		1.656,47	1.314,92	1318,86
Painéis de fibras de madeiras		430,78	384,46	409,08
Outras madeiras e manufaturas de madeiras		438,97	562,24	386,26
Quantidade exportada (em mil toneladas)		Celulose e outras pastas	558,86	788,77
	Papel	173,73	164,92	176,81
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	60,05	56,40	51,13
	Madeiras laminadas	1,27	1,19	1,26
	Madeiras serradas	62,47	61,45	66,53
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	18,07	16,09	14,33
	Painéis de fibras de madeiras	13,46	18,17	14,87
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	189,46	82,64	116,53

Fonte: SECEX/MDIC - Balança Comercial Brasileira.

MERCADO EXTERNO

Exportações brasileiras de produtos florestais

Em junho, as exportações brasileiras de madeira, celulose e papel totalizaram US\$ 540,65 milhões, representando aumento de 16,8% em relação a maio, quando o valor exportado foi de US\$ 462,88 milhões.

As exportações de celulose e papel totalizaram, em junho, US\$ 409,63 milhões, representando aumento significativo de 24,45% em relação ao mês de maio, quando as exportações desses produtos somaram US\$ 329,14 milhões.

Em relação às exportações brasileiras de madeira, o total exportado, em junho, foi de US\$ 131,02 milhões, representando decréscimo de 2,03% em relação ao montante de US\$ 133,74 milhões exportado em maio.

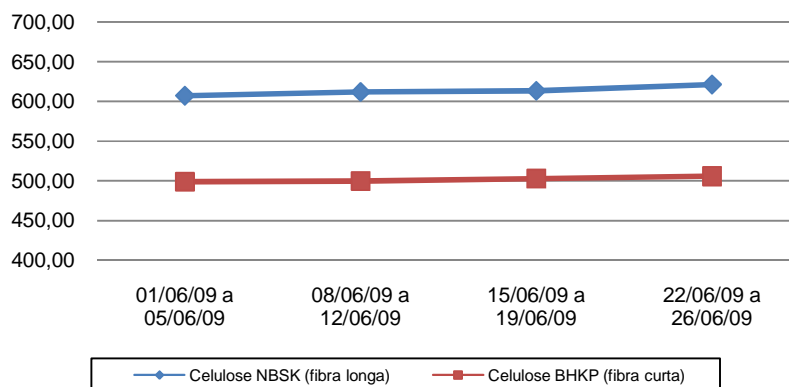
Preços internacionais de celulose e papel

De modo semelhante ao mês de maio, o mercado europeu de celulose, no mês de junho, apresentou cenário de aumento de preços. Entretanto, o mercado europeu de papéis de imprimir e escrever mostrou cenário de queda de preços em junho.

A tonelada da celulose de fibra curta (BHKP) sofreu aumento de 1,39%, sendo cotada, no início do mês de junho, a US\$ 498,80 e encerrando o mês a US\$ 505,74. O preço da celulose de fibra longa (NBSK) passou de US\$ 607,05, no início de junho, para US\$ 621,36 por tonelada no encerramento do mês, mostrando acréscimo de 2,36%.

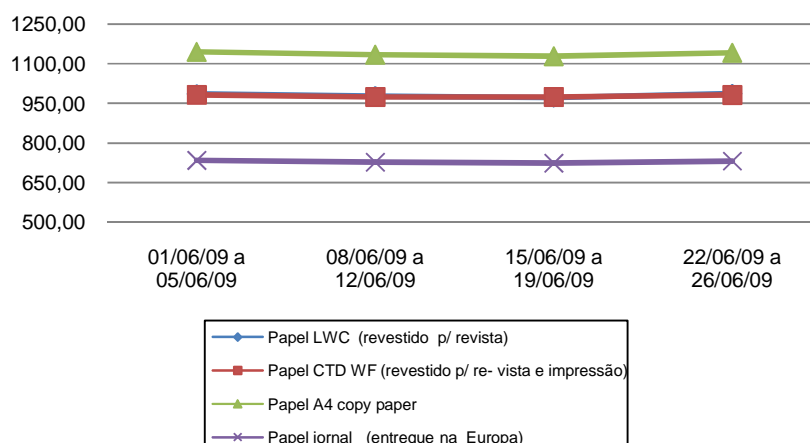
Em relação ao mercado de papéis de imprimir e escrever, este apresentou pequenos decréscimos em seus preços. O preço do papel kraftliner passou de US\$ 565,70, no início de junho, para US\$ 560,37 no final do mês, com redução de 0,94%. O papel A4, no começo de junho, foi cotado a US\$ 1.144,92 e finalizou o mês cotado a US\$ 1.142,15, reduzindo 0,24%. A cotação do papel CTD WF apresentou redução de 0,11%, passando de US\$ 983,01 no início do mês para US\$ 981,90 a tonelada no final do mês. O papel jornal teve desvalorização de 0,36%, iniciando junho cotado a US\$ 734,13 e fechando o mês com preço de US\$ 731,52 a tonelada. O preço do papel LWC foi o único que apresentou pequeno aumento de 0,13% em junho. No início do mês, esse papel foi cotado a US\$ 986,09 e encerrou o mês cotado a US\$ 987,42 por tonelada.

Gráfico 1 - Evolução dos preços da celulose na Europa



Fonte: Foex

Gráfico 2 - Evolução dos preços de papéis na Europa



Fonte: Foex

DESEMPENHO DAS INDÚSTRIAS DO SETOR FLORESTAL

Aumentam as importações de papéis de imprimir e escrever

Segundo a Bracelpa (Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel), o mercado doméstico de papéis de imprimir e escrever vem perdendo espaço para os papéis importados. Segundo a Bracelpa, o setor perdeu 51% do mercado doméstico de papel para imprimir e escrever devido, principalmente, a entrada do produto chinês no Brasil. Além disso, foi destacado que as exportações de papéis para a Argentina caíram 40%, o que compromete as receitas com exportações de papéis.

Como forma de reverter essa situação, a Bracelpa solicitou ao governo maior controle na importação de papel. Também seria necessário, a criação de um seguro de crédito à exportação, uma vez que, atualmente, as grandes empresas do setor precisam assumir 100% de risco (Fonte: Agência Estado, 17/06/2009).

Duratex e Satipel criam uma das maiores empresas de painéis de madeira do mundo

Duratex e Satipel anunciaram, no último dia 22 de junho, uma fusão que criará a oitava maior fabricante de painéis de madeira do mundo.

As duas empresas pretendem conquistar o mercado internacional, a fim de ampliar a receita com exportações.

Num primeiro momento, os acionistas da Duratex ficarão com 75% das ações da nova empresa, enquanto os 25% restantes serão distribuídos entre os acionistas da Satipel.

Até que se efetive a incorporação da Duratex pela Satipel, as ações de ambas as empresas continuarão a ser negociadas de forma independente. Além disso, essa operação será submetida à aprovação dos acionistas da Duratex e da Satipel bem como deverá ser aprovada pelos órgãos de defesa da concorrência. (Fonte: Agência Estado, 23/06/09).

POLÍTICA FLORESTAL

Mudas para reflorestamento são entregues a produtores rurais no Pará

O programa "Um Bilhão de Árvores para a Amazônia" do governo do Pará tem como iniciativa distribuir aos produtores rurais do estado 100 mil mudas de espécies nativas para reflorestamento. As mudas recebidas serão plantadas em áreas degradadas de margens de rios, igarapés e reservas nas propriedades de trabalhadores rurais em sistemas agroflorestais.

O projeto pretende, até 2012, promover o plantio de um bilhão de espécies nativas como açaí, andiroba, fava arara, freijó, jatobá, mogno, paricá, pau de balsa, sumaúma, tambori e tauari. As mudas são germinadas no campus da Universidade Federal Rural da Amazônia e produzidas pela Associação das Indústrias Exportadoras de Madeira do Estado do Pará (Fonte: Agência Pará, 25/06/09).

Apoio:

